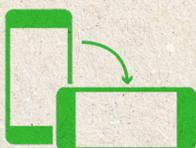
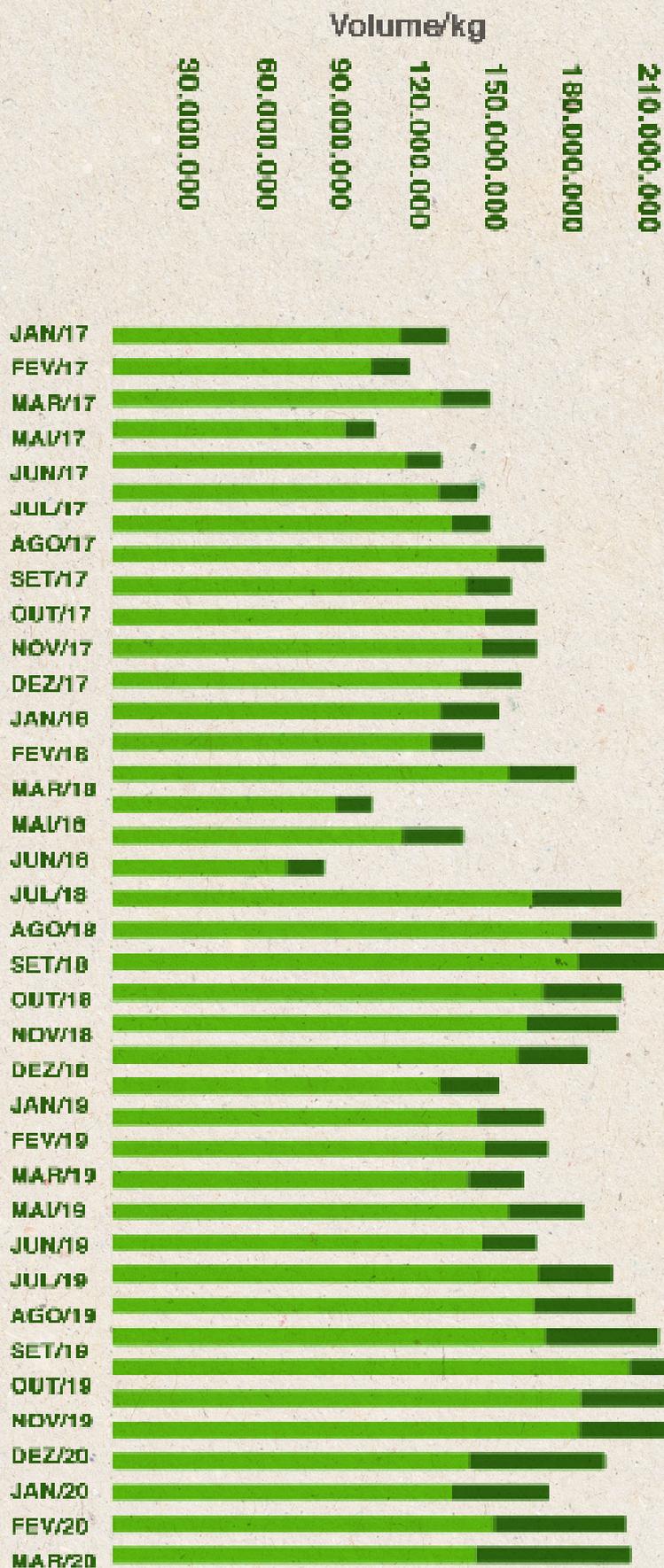




**S**egundo os dados da MDCI/Agrifatto, o mês de abril fechou com certa alta nos volumes de carne bovina exportada, e a China segue como principal mercado totalizando 509,12 milhões de dólares. Em maio, os dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) apontam que a média de exportação diária foi de 7,76 mil toneladas, resultando em 682,64 milhões de dólares no mês, 41,5% maior que o mesmo período do ano passado, sendo que foi recorde em termos de carne *in natura*: 155,13 mil toneladas.



GIRE A TELA PARA  
MELHOR VISUALIZAÇÃO.



Fonte: MDCA/Agifatto

## EVOLUÇÃO MENSAL DAS EXPORTAÇÕES TOTAIS DE CARNE BOVINA

Dentro desse cenário de alta demanda externa, com o dólar encerrando a última sessão do dia do mês de maio acima de R\$ 5,34 e alta no spread Brasil/China, houve pagamento adicional de até 10 reais/@ nos animais que cumprem o parâmetro de idade até 30 meses para este mercado.

A bovinocultura de corte tem como missão alimentar a população mundial, junto aos outros setores da agropecuária. Dentre os países que contribuem com essa missão, especificamente no setor de proteína bovina, o Brasil exerce protagonismo na atividade, sendo o maior exportador e o segundo país que mais evoluiu em termos produtivos (USDA, 2018). Desta maneira, a bovinocultura de corte leva consigo a responsabilidade de produzir uma carne de qualidade, de forma sustentável com altos índices de produção, economicamente viável e otimizando o uso de recursos naturais.

De acordo com Pereira *et al.* (2011), os impactos ao meio ambiente oriundos das atividades agropecuárias se devem ao baixo nível de intensificação em algumas regiões do planeta. Em outras palavras, essas atividades estão associadas a um alto número de cabeças/hectare e uma baixa adoção de tecnologia, caracterizando uma atividade extrativista.





Com a crescente competitividade dos mercados mundiais e estreitamento das margens de lucro, o produtor vem sendo pressionado a adotar tecnologias na atividade pecuária. Esses fatores são somados ao aumento da população no mundo e um consequente aumento na demanda por alimentos e recursos naturais (água e terra). Por isso, se faz necessário o desenvolvimento de estratégias que melhorem o desempenho dos animais e racionalizem o uso dos recursos naturais, com o objetivo de perpetuarmos o sinergismo entre a pecuária e o meio ambiente, de modo a garantir uma atividade pecuária sustentável a longo prazo.

Desta forma, a Nutricorp vem buscando mostrar os reais benefícios e/ou fatores que possam influenciar a utilização da suplementação com sais de cálcio de ácidos graxos (SCAG), o Nutri Gordura® (NG), para bovinos a pasto.

Pesquisas conduzidas pela Nutricorp demonstraram que a utilização do NG resulta em uma melhoria nos parâmetros de eficiência do rebanho (eficiência alimentar [EA] ou conversão biológica [CB]), mas nenhum outro estudo avaliou o efeito dessa tecnologia na utilização dos recursos naturais, como água.

Partindo desse racional, Cappellozza *et al.* (2020) avaliaram a inclusão ou não de NG em dois níveis de suplementação a pasto (0,3 e 1,0% do peso vivo [PV]) sobre os parâmetros produtivos e comportamento de ingestão de água. Trinta e dois tourinhos Nelore (PV inicial = 318 ± 11,2 kg) foram randomizados de acordo com o PV, dispostos em um arranjo fatorial 2x2 e atribuídos a 1 de 4 tratamentos: SP03-: Suplementação de 0,3% do PV sem a inclusão de NG (n = 8 animais); SP03+: Suplementação de 0,3% do PV com a inclusão de NG (n = 8 animais); SP1-: Suplementação de 1,0% do PV sem a inclusão de NG (n = 8 animais); SP1+: Suplementação de 1,0% do PV com a inclusão de NG (n = 8 animais).

A composição e perfil nutricional dos suplementos utilizados durante todo o período experimental (98 dias) estão descritos na Tabela 1. No início do estudo, os tratamentos SP03+ e SP1+ foram formulados para resultarem em um consumo semelhante de NG (90 g/cabeça dia). Os animais foram mantidos em um único grupo e rotacionados entre dois piquetes (2 ha/piquete) compostos de pastagem de *Brachiaria brizantha* cv. Marandu. A rotação foi efetuada entre 9 - 11 dias, de acordo com a massa de forragem nos piquetes. Os animais tinham acesso *ad libitum* ao pasto e água.



**Tabela 1.** Composição e perfil nutricional dos suplementos ofertados durante o período experimental para tourinho Nelore com ou sem a inclusão de Nutri Gordura™.

<b>Ingredientes, g/d</b>	<b>SP03-</b>	<b>SP03+</b>	<b>SP1-</b>	<b>SP1+</b>
<i>Milho moído</i>	621	531	2.406	2.316
<i>Farelo de soja</i>	135	135	372	372
<i>Ureia</i>	27	27	32	32
<i>Premix</i>	117	117	168	168
<i>Nutri Gordura®</i>	-	90	-	90

<b>Perfil nutricional, g/d</b>	<b>SP03-</b>	<b>SP03+</b>	<b>SP1-</b>	<b>SP1+</b>
<i>MS</i>	809	814	2.691	2.709
<i>PB</i>	262	234	702	626
<i>FDN</i>	60	35	180	138
<i>FDA</i>	49	23	137	114
<i>EE</i>	24	63	129	182
<i>NDT</i>	636	648	2126	2151
<i>EL<sub>m</sub></i>	1,67	1,73	5,62	5,69
<i>EL<sub>g</sub></i>	1,14	1,18	3,82	3,87

<sup>1</sup>SP03- = Suplementação de 0,3% do PV sem a inclusão de NG; SP03+ = Suplementação de 0,3% do PV com a inclusão de NG; SP1- = Suplementação de 1,0% do PV sem a inclusão de NG; SP1+ = Suplementação de 1,0% do PV com a inclusão de NG.

Os tratamentos foram oferecidos diariamente em cochos individuais eletrônicos (Intergado®; Contagem, Minas Gerais, Brasil). O sistema era composto por 1 bebedouro próximo ao cocho de suplemento (50 m de distância) e 8 cochos para oferecimento dos suplementos (2 cochos/tratamento; 4 animais/cocho), permitindo a coleta dos dados individuais de ingestão de água e suplemento, bem como o comportamento de ingestão dos mesmos (visitas ao cocho e tempo de consumo). O bebedouro ainda continha uma balança para pesagem, que era utilizada para ajustar o fornecimento do suplemento semanalmente durante todo o período experimental.



Como esperado, os animais do grupo SP1, independentemente da inclusão de NG, apresentaram um maior GPD ( $P < 0.001$ ) e, conseqüentemente maior PV final ( $P < 0.02$ ) quando comparado aos animais do grupo SP03. Quando analisamos os efeitos da inclusão de NG nas diferentes estratégias de suplementação, a inclusão de NG a um nível de suplementação de 0,3% do PV melhorou o desempenho dos animais quando comparado aos animais recebendo SP03- ( $P < 0.04$ ; Tabela 2), enquanto que não houve diferença entre SP1- vs. SP1+. Esses dados indicam a efetividade do NG em melhorar o desempenho produtivo de animais a pasto recebendo um produto 0,3% PV, podendo ser uma tecnologia a ser adotada pelo produtor nos sistemas produtivos de recria a pasto. A falta de efeitos positivos do NG nos suplementos 1,0% PV foi pelo consumo projetado do suplemento não ter sido obtido (0,6 vs. 1,0% PV). É importante que afetou a efetividade da tecnologia, já que ela apresenta uma resposta de acordo com a dose consumida.

**Tabela 2.** Parâmetros de desempenho de tourinhos Nelore suplementados com 0,3% ou 1,0% do PV com ou sem a inclusão de Nutri Gordura<sup>TM1</sup>.

Item	SP03		SP1		EPM	Valor de P		
	SP03-	SP03+	SP1-	SP1+		Suplemento	NG	Suplemento
								× NG
PV inicial, kg	317	318	318	318	4.2	0.89	0.85	0.96
PV final, kg	396	410	426	426	9.7	0.02	0.44	0.57
Mudança de PV, kg	79	92	108	110	6.5	0.001	0.36	0.50
GPD, kg/dia	0,81 <sup>a</sup>	0,92 <sup>b</sup>	1,11 <sup>c</sup>	1,12 <sup>c</sup>	0.041	0.001	0.23	0.04

<sup>abc</sup>Letras que diferem entre si na mesma linha apresentam diferença significativa ( $P < 0.05$ ). 1SP03- = Suplementação de 0,3% do PV sem a inclusão de NG; SP03+ = Suplementação de 0,3% do PV com a inclusão de NG; SP1- = Suplementação de 1,0% do PV sem a inclusão de NG; SP1+ = Suplementação de 1,0% do PV com a inclusão de NG.

Como citado anteriormente, o caminho para uma produção sustentável e a longo termo é melhorar a eficiência dos sistemas de produção. A inclusão de NG, independentemente do tipo de suplemento, tendeu a diminuir a ingestão de água (% do PV;  $P = 0.10$ ) quando comparado aos animais que não receberam NG nos suplementos (Tabela 3). Esses dados demonstram que o NG é uma tecnologia eficaz em melhorar a produtividade do rebanho, mantendo a utilização dos recursos naturais. Em contrapartida, não houve diferença no padrão de consumo de água, seja em consumo absoluto (L/dia), visitas/dia ou ingestão/visita ( $P > 0.30$ ; Tabela 3).

**Tabela 3.** Parâmetros de desempenho de tourinhos Nelore suplementados com 0,3% ou 1,0% do PV com ou sem a inclusão Nutri Gordura™<sup>1</sup>:

Item	SP03		SP1		EPM	Valor de P		
	SP03-	SP03+	SP1-	SP1+		Suplemento	NG	Suplemento x NG
Litros/dia	18,2	19	19,9	17,3	1.25	0.98	0.47	0.18
% PV	5,01	4,07	4,91	4,15	0.508	0.99	0.10	0.87
Visita/dia	2,4	2,5	2,6	2,3	0.15	0.94	0.54	0.30
Ingestão/visita, L	7,6	7,8	8	7,6	0.47	0.80	0.92	0.54
Tempo no bebedouro, min/dia	3,6	4,1	3,6	3,7	0.54	0.67	0.55	0.67

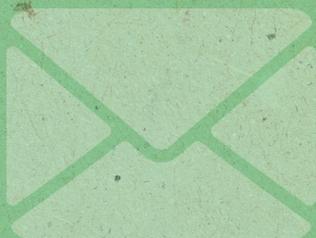
<sup>1</sup>SP03- = Suplementação de 0,3% do PV sem a inclusão de SCAG; SP03+ = Suplementação de 0,3% do PV com a inclusão de SCAG; SP1- = Suplementação de 1% do PV sem a inclusão de SCAG; SP1+ = Suplementação de 1% do PV com a inclusão de SCAG.





Já é sabido que sistemas produtivos de bovinos de corte necessitam de grandes quantidades de água (Zanetti *et al.*, 2019). Recentemente, Ahlberg *et al.* (2018) reportaram que animais de recria apresentam um consumo de água na ordem de 8.0 – 9.8% do PV. Em animais *Bos indicus*, Zanetti *et al.* (2019) reportaram consumos de água na ordem de 17 L/dia, estando de acordo com os dados de Cappellozza *et al.* (2020), mas diferindo significativamente dos modelos de predição (CSIRO, 2007; NASEM, 2016). Esses dados em conjunto demonstram uma competitividade dos animais Nelore criados nos trópicos sob aspectos de consumo de água, já que apresentam um menor consumo de água (L/dia ou %PV) dentro dos sistemas produtivos de bovinos de corte a pasto.

Em resumo, a inclusão de NG nos suplementos oferecidos a uma taxa de 0.3% PV resultou em melhoria no GPD dos animais. Em contrapartida, a inclusão de NG, independentemente do tipo de suplemento, tendeu a diminuir o consumo de água dos animais a pasto, demonstrando a efetividade dessa tecnologia em aumentar o desempenho com uma manutenção da utilização dos recursos naturais que, por sua vez, se tornarão limitantes em um curto/médio prazo.



*O Informa Nutri quer ouvir você!  
Envie suas dúvidas, críticas e sugestões para:  
[informa@nutricorp.com.br](mailto:informa@nutricorp.com.br)*